

A importância das atividades com finalidades lúdicas na Educação Infantil

SILVA, Isabella Bigonha Pires da. - E-mail: belabigonha@gmail.com
MACIEL, Érica Miranda - E-mail: ericamaciel.pedagogia@gmail.com

Curso de Pedagogia
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
Ubá –MG/ Junho – 2018

Resumo

Devido à importância das atividades com finalidades lúdicas na Educação Infantil, este estudo teve como objetivo geral analisar as práticas pedagógicas que vêm sendo utilizadas pelos educadores da Educação Infantil através de atividades lúdicas e como específicos compreender o significado e a distinção entre o jogo e a brincadeira; conceituar o lúdico; analisar a visão de alguns teóricos a respeito do trabalho lúdico no desenvolvimento infantil; e estudar a contribuição dos jogos e das brincadeiras na Educação Infantil. Para tanto, foi utilizado um questionário semiaberto composto por 8 questões direcionadas a 10 educadores que atuam na Educação Infantil da rede pública de ensino de Ubá-MG, localizada na Zona da Mata Mineira. A realização deste estudo permitiu uma reflexão sobre o tema em voga e permitiu repensar sobre a importância do brincar sob a perspectiva lúdica na fase infantil e o motivo pelo qual deve-se criar oportunidades para a criança vivenciar de forma saudável as fases da infância. Sendo assim, a metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa e uma pesquisa de campo que permitiu um embasamento teórico para as considerações finais. Conclui-se que as atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento da criança, sendo que tanto no âmbito escolar quanto em seu meio, faz-se necessário um mediador, pois a aprendizagem se torna significativa somente quando os conhecimentos constituídos socialmente têm um objetivo a ser alcançado para resultados positivos e inseridos na prática.

Palavras-chave: Atividades lúdicas. Aprendizagem. Desenvolvimento Infantil.

Abstract

According to the importance of activities for playful purposes in Early Childhood Education, this study had the general objective to analyze the pedagogical practices that have been used by Early Childhood Educators through play activities and as specifics to understand the meaning and distinction between play and play ; conceptualize the playful; to analyze the vision of some theorists regarding the playful work in the development of children; and to study the contribution of games and games in Early Childhood Education. For that, a semi-open questionnaire was used, consisting of 8 questions directed to 10 educators who work in Early Childhood Education in Ubá-MG, located in Zona da Mata Mineira. The realization of this study allowed a reflection on the theme in vogue and allowed to rethink about the importance of playing under the playful perspective in the infantile phase and the reason for which one must create opportunities for the child to live a healthy way the phases of the childhood. Thus, the methodology used was a bibliographical research with a qualitative approach and a field research that allowed a theoretical basis for the final considerations. It is concluded that play activities contribute to the child's development, and that in both the school and the environment, a mediator is necessary, since learning becomes meaningful only when socially constituted knowledge has a objective to be achieved for positive and practical results.

Keywords: Play activities. Play. Learning. Child development.

1. Introdução

O uso de atividades que envolvam a ludicidade na Educação Infantil é de suma importância para o aprendizado integral da criança nos aspectos físico, motor, afetivo, cognitivo e psicológico. Além disso, proporciona em longo prazo, a autonomia e criatividade, possibilitando que se desenvolvam habilidades e competências não adquiridas.

A criança é um ser histórico e pensante, por isso o currículo da Educação Infantil deve ter a metodologia como uma grande aliada em suas práticas pedagógicas para uma aprendizagem significativa. É primordial que o educador foque na construção da identidade pessoal e coletiva. A prática de jogos e brincadeiras nesse processo é indispensável, pois é através deles, que a criança tem o prazer de imaginar, criar, correr, brincar, pular e narrar, de modo que ela desenvolva muitas habilidades e competências. O lúdico, como estratégia de ensino contribui para que a criança explore o mundo que a cerca; por isso, está associado a jogos, brincadeiras, interesse, motivação, além de ajudar no desenvolvimento da criatividade e de proporcionar-lhe bem estar.

O educador é o mediador desse processo e para exercer bem o seu ofício faz-se necessário ter uma compreensão do que vem a ser o lúdico, e não pode apenas ter uma visão fragmentada, ou seja, o lúdico não é deixar a criança brincar livremente para se desenvolver, pois o educador é o que orienta, auxilia e media as brincadeiras de tal forma que a criança desenvolva competências e habilidades muito necessárias para a resolução de problemas no cotidiano.

Mediante essa questão, o presente estudo tem como questão: quais são as práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes da Educação Infantil através de atividades com finalidades lúdicas?

Pretende-se, analisar as práticas pedagógicas que vêm sendo utilizadas pelos docentes da Educação Infantil através de atividades lúdicas. Além disso, busca-se também verificar como o educador relaciona o brincar com o desenvolvimento das crianças, verificar com que frequência as atividades com jogos e brincadeiras são utilizadas em sala de aula e analisar quais dificuldades enfrentadas pelos educadores na utilização de jogos e brincadeiras.

Hipoteticamente, acredita-se que alguns educadores não adotam essa prática tão essencial ao desenvolvimento da criança por desconhecerem o verdadeiro sentido do brincar livremente e o lúdico nas brincadeiras em suas práticas pedagógicas.

O tema relacionado à importância das atividades lúdicas na Educação Infantil justifica-se pelo importante auxílio no desenvolvimento da criança, permitindo que ela

construa seu conhecimento e manipule a sua realidade, reproduzindo seu cotidiano. O uso da ludicidade acompanha a criança em todos os aspectos e fases de sua vida, inclusive nas séries iniciais da Educação Infantil.

A Educação Infantil tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança, abrangendo os aspectos físico, psicológico, intelectual e social (art. 29 da LDB), e assim proporcionar a criança um ambiente de bem estar, propondo atividades que contribuam para despertá-lo na sua curiosidade e espontaneidade.

Contudo, a brincadeira desenvolve na criança, de maneira espontânea ou direcionada por um educador, suas funções educativas, permitindo que se relacione com o mundo e com as pessoas à sua volta.

2. Referencial Teórico

Segundo o dicionário Aurélio o termo “lúdico” tem sua origem na palavra em latim *ludus* que quer dizer jogo, a palavra evoluiu com o decorrer do tempo devido às pesquisas em psicomotricidade, de modo que deixou de ser considerada apenas pelo sentido de jogo. A ludicidade passou a fazer parte da atividade humana e caracteriza-se por ser espontâneo, funcional e satisfatório. Nas atividades lúdicas não importam somente o resultado, mas a ação, o movimento vivenciado a partir do brinquedo, brincadeira e jogos, pois é o momento em que a criança entra no seu mundo de faz-de-conta.

O brinquedo é o objeto concreto de uma brincadeira; já a brincadeira é a descrição de uma conduta estruturada com regras implícitas ou explícitas.

A atividade lúdica tem o objetivo de produzir prazer e se divertir ao mesmo tempo quem pratica esta atividade percebe-se que ela vem acompanhada de inúmeras brincadeiras para enriquecer os conhecimentos de forma prazerosa na educação.

Wajskop (2001, p. 33) afirma que:

Quando brincam ao mesmo tempo em que desenvolvem sua imaginação, as crianças podem construir relações reais entre elas e elaborar regras de organização e convivência. Concomitantemente a esse processo, ao rejeitarem situações de sua realidade, modificam-nas de acordo com suas necessidades. Ao brincarem, as crianças vão construindo a consciência da realidade, ao mesmo tempo em que já vivem uma possibilidade de modificá-la.

Pode-se verificar na citação acima a importância das atividades lúdicas na infância, pois o brincar proporciona a imaginação e, quando estimulada pelos educadores, proporciona um conhecimento da realidade de uma forma saudável. E a escola é um ambiente propício

para que as atividades lúdicas aconteçam pela interação com outras crianças e pessoas de diversas culturas e vivências.

Nesse sentido, Friedmann (1996, p. 71 *apud* Silva, 2014, p. 14) ressalta que:

O brincar atualmente é uma ação considerada lúdica no qual trabalha na criança seu desenvolvimento cognitivo, motor, social e afetivo, principalmente por ser uma ação no qual proporciona a socialização e interação com outras crianças, estimulando consecutivamente a autonomia, curiosidade, criatividade, raciocínio, ou seja, ela prende brincando, se divertindo, pois a brincadeira proporciona as crianças uma aprendizagem alegre e prazerosa.

Pode-se perceber que as brincadeiras são ações positivas ao desenvolvimento infantil, possibilitando sua socialização, interação e o desenvolvimento integral, o que permite possibilidades múltiplas de aprendizagem.

O educador deve valorizar a ludicidade como forma de poder facilitar a construção da aprendizagem, além de possibilitar a construção da identidade, despertar a autonomia, com diversão e motivação. O lúdico auxilia no desenvolvimento da criança, pois quando esta brinca, inventa e desperta a sua criatividade, exterioriza ações e fantasias que presencia em seu cotidiano.

Segundo Rodrigues e Rosin (2007, p. 11),

Quando a criança brinca, e se relaciona com brinquedos educativos ela é levada pela mediação do educador e a partir disso, ela cria, experimenta, monta, usa a imaginação e através disso ela começa a distinguir a diferença entre o certo e o errado, assim ela começa a refletir e superar suas limitações.

A luz do exposto acima entende-se que a brincadeira valoriza o espaço para que a criança possa brincar, sensibilizar-se diante de fatos e ações, e assim, desenvolver-se de forma saudável nos aspectos físico-motor, seu estágio de desenvolvimento, sua oralidade e sua formação moral e humana.

Vygostsky (1991 *apud* Silva, 2010 p. 16) complementa que “as maiores obtenções de uma criança são adquiridas no brinquedo, isso porque o mesmo ensina a desejar, fazendo uma relação desses desejos a um eu-fictício, estabelecendo o jogo e suas regras”. O autor afirma ainda que é através da brincadeira que a criança vence seus desafios e limites, vivencia experiências novas independente de sua idade e realidade a qual está inserida, proporcionando seu desenvolvimento integral e de sua consciência.

Para Piaget (1998 *apud* Silva, 2014 p. 16), a atividade lúdica torna-se fundamental quando o assunto é educação, sendo para ele como um "berço obrigatório" que estimula a aprendizagem da criança.

Os autores confirmam que as atividades lúdicas são importantes ao desenvolvimento infantil, que pode ser trabalhado na Educação Infantil através das brincadeiras e dos jogos, permitindo aprender a seguir regras, ter seus limites, construir um relacionamento saudável com outras crianças.

Em relação aos benefícios do brincar, pode-se dizer que estão ligados ao desenvolvimento infantil. Tanto o brincar pelo brincar, quanto o brincar dirigido (jogos), fazem bem à criança e ao seu desenvolvimento em todos os aspectos.

Mas cabe uma observação que é extremamente importante divulgar entre os pais, responsáveis e profissionais da educação: os benefícios que o brincar traz para o desenvolvimento das crianças. Quando as crianças são estimuladas, o reconhecimento dos benefícios tem um valor muito maior. E conforme já foi citado anteriormente, os pais podem exercer um papel importantíssimo no brincar de seus filhos.

Segundo Almeida (2004), cada época e cada cultura têm uma visão diferente de infância, a sociedade vem transformando-se ao longo do tempo, mas a que mais predominou foi a da criança como ser inocente, inacabado, incompleto, um ser em miniatura, dando à criança uma visão negativa. Entretanto já no século XVIII, Rousseau se preocupava em dar uma conotação diferente para a infância, mas suas ideias vieram a se firmar no início do século XX, quando psicólogos e pedagogos começaram a considerar a criança como uma criatura especial com especificidades, características e necessidades próprias.

Foi preciso que houvesse uma profunda mudança da imagem da criança na sociedade para que se pudesse associar uma visão positiva a suas atividades espontâneas, surgindo como decorrência à valorização dos jogos e brinquedos.

Segundo Kishimoto (2011, p. 02),

A introdução da brincadeira no contexto infantil inicia-se, timidamente, com a criação dos jardins de infância, fruto da expansão da proposta froebeliana que influencia a educação infantil de todos os países. A difusão não é uniforme, pois depende de valores selecionados, apropriações de elementos da teoria e forma como seus discípulos a traduzem. A apropriação resume o modo pelo qual cada realidade interpreta um dado teórico que reflete a orientação cultural de cada país.

O aparecimento do jogo e do brinquedo como fator do desenvolvimento infantil proporcionou um campo amplo de estudos e pesquisas e hoje é questão de consenso a importância do lúdico.

Dentre as contribuições mais importantes destes estudos, Negrine (1994, p. 41) destaca que:

- As atividades lúdicas possibilitam fomentar a "resiliência", pois permitem a formação do autoconceito positivo;

- As atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento integral da criança, já que através destas atividades a criança se desenvolve afetivamente, convive socialmente e opera mentalmente;
- O brinquedo e o jogo são produtos de cultura e seus usos permitem a inserção da criança na sociedade;
- Brincar é uma necessidade básica assim como é a nutrição, a saúde, a habitação e a educação;
- Brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, pois, através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade e constrói seu próprio conhecimento.

Entende-se, portanto que o brincar deve ser inserido nas práticas pedagógicas dos docentes por trazer diversos benefícios ao desenvolvimento infantil.

Para Kishimoto (2005, p. 16) diz que: “o jogo ou a brincadeira é o resultado de um sistema linguístico que funciona dentro de um contexto social, com um sistema de regras e um objeto”. Entende-se, portanto, que o lúdico construído por meio das brincadeiras e dos jogos contribui para o processo de socialização das crianças, proporcionando oportunidades de realizar atividades coletivas livremente, com resultados positivos para a aprendizagem e para motivar a aquisição de novos conhecimentos, contribuindo assim para o desenvolvimento social, emocional, moral e intelectual.

Para Kishimoto (2005, p. 7), “(...) quanto mais se permite à criança explorar, mais ela está perto do brincar”. Entende-se, portanto, que o educador e/ou pais devem estimular a criança a brincar, seja por intermédio de um objeto ou no convívio com outras crianças para que ela construa o seu conhecimento de acordo com suas vivências.

Friedmann (2012, p. 157) afirma que:

Uma curiosidade é que para a atual realidade o universo do lúdico necessita estar relacionado à qualificação dos profissionais, recursos lúdicos como instrumento de estudo e reflexão acerca do próprio brincar, o brincar a partir da observação e da interação criança-brinquedo-brincadeira, propostas de brincadeiras livres e dirigidas e por fim situações de brincadeiras solitárias e em grupo.

Observa-se na citação acima que por meio da ludicidade as crianças tendem a aprender de forma mais prazerosa e o educador deve ter a compreensão que o brincar lúdico auxilia na incorporação de valores morais, sociais e culturais, visando à construção de sua autoestima, despertando nas crianças potencialidades, criatividade, senso crítico em sua fase de desenvolvimento.

Segundo Vygotsky (2001 *apud* Wajskop, 2001, p. 56)

A brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento” que é a distancia entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível de desenvolvimento potencial,

determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz.

Diante do exposto acima nota-se que a criança quando está em uma brincadeira, ela deseja interagir, ou seja, ter um relacionamento social com outra criança e/ou adulto e não apenas com o objeto da brincadeira em si. Por isso, a importância da brincadeira na fase infantil.

Considera-se, pois, que o educador deve estar capacitado para trabalhar com a Educação Infantil, pois se for feito um bom trabalho, a criança levará essa experiência por toda a sua vida.

Segundo ainda o Referencial Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 32) diz que:

Cabe ao educador a tarefa de individualizar as situações de aprendizagens oferecidas às crianças, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas assim como os conhecimentos que possuem dos mais diferentes assuntos e suas origens socioculturais diversas. Isso significa que o educador deve planejar e oferecer uma gama variada de experiências que responda, simultaneamente, às demandas do grupo e às individualidades de cada criança.

Nota-se que deve haver uma mudança de paradigmas por parte do educador que não compreende que as atividades lúdicas proporcionam muito mais que brincar e sim um aprendizado significativo que a criança levará por toda a sua vida e por isso, suas práticas pedagógicas devem ser bem planejadas para que obtenham resultados positivos na criança como um todo, respeitando as individualidades de cada uma.

Segundo Severino *apud* Ferreira (2008, p. 01) “os profissionais das escolas infantis precisam manter um comportamento ético para com as crianças, não permitindo que estas sejam expostas a situações constrangedoras”. Alguns adultos, na tentativa de fazer com que as crianças permaneçam disciplinadas mostram-se rígidos e transmitem um sentimento de medo e as crianças absorvem esta postura adotada pelo educador de forma negativa e se tornam inseguras diante de situações que precisam interagir com o meio.

O educador precisa estar atento à idade e às capacidades das crianças para selecionar e deixar à disposição materiais diversificados e adequados. O material deve ser suficiente tanto quanto à quantidade, como pela diversidade, pelo interesse que despertam pelo material de que são feitos. Lembrando sempre da importância de respeitar e propiciar elementos que favoreçam a criatividade das crianças e a sua imaginação.

Diante das inúmeras possibilidades que o educador pode utilizar como ferramenta pedagógica, os jogos ainda constituem uma forma motivadora e interessante para as crianças,

pois elas aprendem brincando, seja no parquinho, ou dentro da sala de aula, os jogos devem ter sempre um objetivo educativo.

Uma observação atenta pode indicar o educador que sua participação seria interessante para enriquecer a atividade desenvolvida, introduzindo novos métodos ou novas situações que tornem o jogo mais rico e interessante para as crianças, aumentando suas possibilidades de aprendizagem.

A autora Kami (1991, p. 125) declara que:

Educar não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, aquele caminho que o educador considera o mais correto, mas é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade. É aceitar-se como pessoa e saber aceitar os outros. É oferecer várias ferramentas para que a pessoa possa escolher entre muitos caminhos, aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar. Educar é preparar para a vida.

Cabe ressaltar que o educador deve ser polivalente, modificando estratégias de ensino quando se fizer necessário para que a aprendizagem aconteça de forma saudável, pois depois da família, é com o educador que a criança passará mais tempo de sua vida e aprenderá com os exemplos e com a vivência escolar a tornar-se um adulto mais preparado para enfrentar os desafios que a vida colocará em seu caminho.

3. Metodologia

Este estudo é classificado como uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, pois “considera uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não podem ser traduzidos em números” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70).

Quanto ao procedimento foi utilizada a pesquisa de campo. Para Marconi e Lakatos (2017, p. 203) afirmam que:

Pesquisa de campo é que se utiliza com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos sobre um problema, para o qual se procura uma resposta, ou sobre uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, com o propósito de descobrir novos fenômenos ou relações entre eles. Ela consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes para analisá-los.

A pesquisa foi realizada no município de Ubá-MG, localizada na Zona da Mata Mineira que possui um total de 113.300 habitantes.

Definiu-se como sujeitos da pesquisa 10 educadores alfabetizadores/especialistas, sendo que 2 com formação em Psicopedagogia e um em Orientação em Gestão Escolar na área de Educação Infantil que estão envolvidos diretamente no processo de ensino-aprendizagem. Dentre as vinte escolas da rede municipal de ensino no segmento da Educação Infantil foram selecionadas três instituições municipais por conterem o maior número de alunos e profissionais especializados para responderem um questionário semiaberto.

Para levantamento e coleta de dados foi utilizado como instrumento de pesquisa o questionário semiaberto contendo questões objetivas e subjetivas direcionadas aos educadores.

Segundo Marconi e Lakatos (2017, p. 219) “o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

A elaboração do questionário exige alguns cuidados por parte do pesquisador. Segundo Marconi e Lakatos (2017, p. 220):

O processo de elaboração é longo e complexo: exige cuidado na seleção das questões, levando em consideração a sua importância, isto é, se oferece condições para a obtenção de informações válidas. Os temas escolhidos devem estar de acordo com os objetivos geral e específico. Deve estar acompanhado por instruções definidas e notas explicativas, para que o informante tome ciência do que se deseja dele. O aspecto material e a estética também devem ser observados: tamanho, facilidade de manipulação, espaço suficiente para as respostas, disposição dos itens, de forma que seja facilitada a computação dos dados.

Foi realizado um contato inicial com as escolas municipais de Ubá para solicitar a autorização para a realização da pesquisa, assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (Apêndice II) e explicação sobre os procedimentos realizados. Dessa forma, toda coleta de dados ocorreu com consentimento, assinatura e autorização do diretor e de todos os educadores envolvidos. Após a autorização, o questionário foi aplicado e a devolutiva prevista para prazo máximo de três dias.

Dos 10 questionários (Apêndice III) entregues, 10 foram devolvidos devidamente preenchidos pelos envolvidos na pesquisa.

Após o recebimento dos questionários, os dados obtidos foram organizados através de uma tabela que foi estruturada de acordo com as respostas dadas pelos educadores, e em seguida os dados foram analisados através de categorias de análise. De acordo com Goldenberg (2004, p. 94) “deve-se analisar comparativamente as diferentes respostas, as ideias novas que aparecem, o que confirmam e o que rejeita as hipóteses iniciais, o que estes dados levam a pensar de maneira mais ampla”.

Sobre a análise de dados, Marconi e Lakatos (2017, p. 182) afirma que para a “interpretação dos dados da pesquisa, é importante que eles sejam colocados de forma sintética e de maneira clara e acessível”.

Goldenberg (2004, p. 95) também afirma que “A discussão teórica não é uma mera soma de citações dos autores, mas um verdadeiro diálogo com suas ideias principais. Para tornar esse diálogo produtivo é necessário um domínio completo de cada autor e não uma mera utilização de suas melhores frases”.

Em seguida foi realizada a discussão com base no Referencial Teórico e resultados da pesquisa de campo para a fundamentação do estudo e considerações finais.

4. Resultados e Discussão

Dos dez entrevistados, oito educadores consideram que a maior capacidade desenvolvida através de jogos e brincadeiras é a de socialização das crianças entre elas mesmas como fator primordial no desenvolvimento infantil. Ressaltam que esta seja a maior importância de promover atividades lúdicas dentro e fora da sala de aula. Essa afirmação feita pelos profissionais em educação diz bem como as atividades lúdicas são de suma importância na vida da criança, e, sem dúvida, é um dos maiores aliados do educador no processo de ensino-aprendizagem.

Para afirmar esse resultado Wajskop (2001, p. 28) diz que:

A brincadeira, na perspectiva sócio histórica e antropológica é um tipo de atividade cuja base genética é comum a da arte, ou seja, trata-se de uma atividade social, humana, que supõe contextos sociais e culturais, a partir dos quais a criança recria a realidade através da utilização de sistemas simbólicos próprios. Ao mesmo tempo, é uma atividade específica da infância, considerando que, historicamente, esta foi ocupando um lugar diferenciado na sociedade. A brincadeira é o produto da socialização, é nessa perspectiva que a criança desenvolve socializando, fazendo trocas afetivas e cognitivas com o meio que a cerca.

Nota-se a luz do exposto acima que o brincar sob a perspectiva lúdica proporciona a socialização da criança com o mundo, pois essas trocas afetivas e cognitivas contribuem para o seu crescimento e desenvolvimento saudável para ser inserida no âmbito social.

Os outros dois educadores afirmam que o principal atributo das atividades lúdicas está na fixação dos conteúdos que são construídos com os educandos através de brincadeiras e jogos. Nesse contexto, é essencial deixar claro a importância do lúdico para a construção de conhecimentos de uma forma prazerosa e divertida.

Wajskop (2001, p. 25), afirma que “essa definição de brincadeira, como atividade social específica e fundamental que garante a interação e construção de conhecimentos da realidade pelas crianças, é que faz estabelecer um vínculo com a função pedagógica da Educação Infantil”. Entende-se, portanto que com essa afirmação a autora expressa a verdadeira importância do brincar para o desenvolvimento da personalidade.

Todos os educadores entrevistados afirmam que as atividades no formato de jogos e brincadeiras acontecem todos os dias em sala de aula e em ambientes externos da escola. Com essa verificação é possível identificar o nível de desenvolvimento dos alunos e dos sujeitos entrevistados, pois criança que brinca tem um desempenho melhor nas atividades escolares, mas são nas atividades lúdicas que o educador encontra suas principais ferramentas para o processo de ensino-aprendizagem e foi possível observar nos resultados da pesquisa que nem todos conhecem o verdadeiro sentido do brincar, pois há uma grande diferença entre o brincar livre e o brincar no sentido lúdico conforme estudo realizado de diversos estudiosos na área citados no referencial teórico.

Concepção	Nº de educadores
Brincadeira	10
Jogo	08
Música	05
Dança	05
Outros	05

Tabela 1 – Atividades lúdicas mais importantes

Fonte: (Pesquisa, 2018)

De acordo com os dados registrados na tabulação feita com o questionário aplicado, as atividades lúdicas mais importantes consideradas pelos educadores entrevistados foram brincadeiras e jogos, mas percebe-se que a maioria não soube responder qual a diferença entre o lúdico e o brincar, pois ainda confundem-se no conceito. Entretanto, faz-se necessário que educadores tenham uma mudança de paradigmas e compreendam o verdadeiro significado do lúdico no cotidiano escolar.

Cinco educadores acreditam que a música também permite explorar a criatividade, sensibilidade diante dos outros e de si mesma.

Segundo o Manual Brinquedos e Brincadeiras nas Creches (Brasil, 2012, p. 23) diz que:

A música é essencial para a formação do ser humano e auxilia o desenvolvimento do raciocínio lógico, traz envolvimento emocional e é instrumento de interação. Brincadeiras de experimentar diferentes sons e instrumentos musicais contribuem para o desenvolvimento da linguagem e a formação integral das crianças.

A luz do exposto acima verifica-se que a música é uma das principais atividades lúdicas relatadas pelos entrevistados por trabalhar a sensibilidade, a alegria e a interpretação através de gestos e expressões, desenvolvendo assim, o gosto pelas Artes através da oralidade.

Cinco educadores acreditam também que a música vem para complementar as atividades lúdicas como um momento de prazer, pois auxilia no desenvolvimento físico e motor, assim como, 05 também concordam com a introdução da música como uma atividade importante por trabalhar a sensibilidade da criança.

De acordo com o Manual Brinquedos e Brincadeiras nas Creches (2012, p. 28) diz ainda que:

À dança está atrelada a ideia de sons e movimentos, no universo infantil, não é diferente, a criança desenvolve inúmeras competências ao utilizá-la em diferentes contextos do seu dia-a-dia. Na escola é fundamental que a dança esteja sempre disponível no cotidiano escolar, auxiliando a criança em novas descobertas a fim de proporcionar desenvolvimento prazeroso e significativo.

Entende-se, portanto que as atividades lúdicas direcionadas pelos educadores e/ou pais melhoram consideravelmente o desempenho das crianças e sua interação com demais crianças tanto no ambiente escolar quanto no meio em que vivem.

De acordo com o Manual Brinquedos e Brincadeiras nas creches (Brasil 2012, p. 41) diz que:

Para que haja conhecimento e interação significativa através do lúdico é recomendado que a prática deste, seja uma realidade do cotidiano escolar, estando atrelado ao dia-a-dia das crianças. O mediador deve buscar meios para enquadrar o brincar no máximo de atividades curriculares possíveis, mesmo que para isso precise usar mais esforço e criatividade para fazer com que sua sala de aula seja um espaço de brincadeiras diárias.

Percebe-se na citação acima que o educador deverá adequar-se às novas práticas pedagógicas a fim de proporcionar aos educandos atividades lúdicas para um desenvolvimento saudável.

Sendo assim, por meio da brincadeira os educadores poderão realizar uma observação e uma reflexão das fases do desenvolvimento da criança, possibilitando brincadeiras que despertem nas crianças conhecimentos, sentimento e regras sociais.

A esse respeito RCNEI afirma que:

(...) cabe ao educador organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou os jogos de regras e de construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos regras sociais. (BRASIL, 1998, p. 29, v.1).

O RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, 1998) defende o brincar como uma atividade necessária no cotidiano escolar, por possibilitar às crianças momentos de experiências e ampliação de novas descobertas.

Outros cinco consideram também brincadeiras feitas com sucatas de grande importância, pois trabalha-se materiais recicláveis e sua importância para o meio ambiente; além de desenvolver coordenação motora e criatividade.

É primordial que o educador nas mais variadas práticas pedagógicas leve em consideração todas as características dos alunos inseridos no âmbito escolar, pois cada criança é diferente uma da outra e essas atividades lúdicas devem ser pensadas em sanar limitações e desenvolver outras habilidades e competências para que aconteça uma aprendizagem significativa e o educador é o mediador e tem o conhecimento para planejar e desenvolver ações direcionadas para que alcance os objetivos propostos.

5. Considerações Finais

Diante do estudo realizado e questionário aplicado é importante destacar que o educador da Educação Infantil deve ter uma compreensão melhor do brincar livre e do brincar lúdico, pois faz toda uma diferença no desenvolvimento infantil, pois o brincar lúdico exige-se uma compreensão de conceitos, habilidades a serem trabalhadas que promovem benefícios ao desenvolvimento social e cultural. O educador que é o mediador desse conhecimento poderá intervir de modo a contribuir para ajudar as crianças em suas limitações e alcançar uma aprendizagem significativa.

Percebeu-se no registro das respostas do questionário aplicado que muitos dos docentes ainda confundem o conceito do brincar livre e do brincar lúdico em suas práticas pedagógicas.

Neste estudo houve uma limitação pelo fato de utilizar somente o questionário como coleta de dados. Sugere-se que o acadêmico busque outros meios de coleta tais como o uso da entrevista e da observação para que possa identificar incoerências nas respostas coletadas. É

importante dar continuidade ao estudo sobre o tema, para identificar novas metodologias de ensino ainda não observadas.

Conclui-se que a importância das atividades lúdicas contribui para o desenvolvimento da personalidade das crianças, sendo que no âmbito escolar e/ou no meio em que vivem, as crianças necessitam ter um adulto como mediador, pois o que se busca é a transmissão e a assimilação dos conhecimentos constituídos socialmente.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Laurinda R. de.; MAHONEY, Abigail Alvarenga (Org.). **Henri Wallon psicologia e educação**. 6 ed. São Paulo: Loyola, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos e brincadeiras de Creches**: manual de orientação. Brasília: MEC /SEB, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **ProInfantil**: manual de orientação. Brasília: MEC /SEB, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Brinquedos e brincadeiras nas creches**: manual de orientação pedagógica. Brasília: MEC/SEC,2012. 158 p. ISBN: 978-85-7783-079-4.

CARNEIRO, Maria Ângela Barbatto; DODGE, Janine J. **A descoberta do brincar**. São Paulo: Melhoramentos, 2007.

FERREIRA, Rosalina Gomes. **A teoria e as orientações do Referencial da Educação Infantil**. Disponível em:<<http://www.webartigos.com/articles/11903/1/A-Importancia-de-Brincar-na-Educacao-Infantil/pagina1.html>>Acesso em: 07 jul. 2018

FRIEDMANN. **Brincar na Educação Infantil**: observação, adequação e inclusão. São Paulo: Moderna, 2012.

KAMI, Constance. DEURIES, Rheta. **Piaget para educação pré-escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 8 ed. São Paulo: Cortez; 2005.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamento de Metodologia Científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MACHADO, Marcondes Marina. **Brinquedo**: Sucata e a criança. São Paulo, 1994. 347 p.

MUNARI, Alberto. **Jean Piaget**. Coleção Educadores. Recife: Massangana, 2010. Disponível em: <http://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-119943/jean-piaget> Acesso em: 07 jul. 2018.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Prodil, 1994.

OLIVEIRA, Carla Mendes de.; DIAS, Adiclécio Ferreira. A importância do brincar na Educação Infantil. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 2, v. 13. p. 113-128. Jan. 2017.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, Eliane; ROSIN, Sheila Maria. **Infância e práticas educativas**. [S.l.]: Eduem, 2007.

SANTOS, Santa Marli dos. **Brinquedoteca**: O lúdico em diferentes contextos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SILVA, Natália Zanata. **A importância do lúdico na Educação Infantil**. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/5483/1/MD_EDUMTE_VII_2014_94.pdf Acesso em: 07 jul. 2018.

SILVA, Aline Fernandes Felix da.; SANTOS, Ellen Costa Machado do. **A importância do brincar na educação infantil**. Disponível em: http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra_SILVA%20e%20SANTOS.pdf Acesso em 05 jul. 2018.

SCHWARTZ, Gisele. **Dinâmica lúdica novos olhares**. Petrópolis: Vozes, 2003.

TRIVINÕS, Augusto Nivaldo. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: Pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na Pré-escola**. (Coleção Questões da Nossa Época). 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.



Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Visconde do Rio Branco

APÊNDICE II

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
(Atendimento a Resolução 196/96-CNS-MS)

Você está sendo convidada como voluntária a participar da pesquisa **“A importância das atividades com finalidades lúdicas na Educação Infantil”**.

- Neste estudo pretendemos verificar quais são as práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes da educação infantil através do uso de atividades lúdicas, verificar como o professor relaciona o brincar com o desenvolvimento das crianças, verificar com que frequência as atividades de jogos e brincadeiras são utilizadas em sala de aula e analisar as dificuldades enfrentadas pelos professores na utilização de jogos e brincadeiras.
- Justifica-se a pesquisa diante da importância da ludicidade no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças na educação infantil.
- Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos: Os entrevistados serão dez professores que atuam na educação infantil, da rede municipal de ensino. Será usado o questionário como instrumento de pesquisa. Os entrevistados terão três dias para devolver o questionário respondido.
- Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira;
- Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar;
- Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento;
- A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador;
- O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo;
- Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar desse estudo;
- Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada;
- Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão;
- Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos;
- Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador (a) do documento de identidade _____, após a leitura do presente Termo, e estando de posse de minha plenitude mental e legal, ou da tutela legalmente estabelecida sobre o participante da pesquisa, declaro expressamente que entendi o propósito do referido estudo e, estando em perfeitas condições de participação, dou meu consentimento para participar livremente do mesmo.

Ass. Sujeito

Ass. Pesquisador

Aluno: Isabella Bigonha Pires da Silva
Email: belabigonha@gmail.com
Faculdade Presidente Antônio Carlos- FUPAC- Pedagogia

_____, _____ de _____ de 2018



APÊNDICE III

Questionário direcionado aos professores de Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Ubá – MG

A importância das atividades com finalidades lúdicas na Educação Infantil

Nome: _____

Nome da escola: _____

Etapa em que atua: () Maternal 2 () Maternal 3 () 1º Período () 2º Período

Curso de Graduação: _____ Ano de conclusão: _____

Curso de Pós-graduação: _____ Ano de conclusão: _____

Você exerce a função de professor(a) em mais de uma escola? () Sim () Não

Quanto tempo de experiência (em anos) na docência: _____

Quanto tempo de experiência (em anos) nesta etapa de escolarização: _____

1-Como as atividades lúdicas no formato de jogos e brincadeiras são relacionadas ao desenvolvimento da criança em sua opinião?

2- Com qual frequência acontecem atividades de jogos e brincadeiras em sala de aula?

() Duas vezes por semana () Todos os dias () Quase nunca () Sempre que possível

3- Qual atividade lúdica é a mais praticada: a livre ou a orientada pelo professor?

4- A escola fornece materiais necessários para o desenvolvimento de atividades lúdicas?

5 – Na sua concepção, qual é a atividade lúdica mais importante?

() brincadeira () jogo () música () dança () outros _____

6- Em suas aulas são utilizadas sucatas e materiais recicláveis na confecção de jogos e brincadeiras?

() sim () não

Dê exemplos:

7- Com que frequência os jogos e brincadeiras estão presentes em sala de aula?

() o tempo todo () sempre () as vezes () nunca () outros _____

8 – Qual (is) dificuldade (s) você encontra na utilização de jogos e brincadeiras?
